

Reestrutura de base nos planos para atualizar o Museu de Arte Moderna

Pela primeira vez, ampliando seu âmbito do estadual para o nacional, no que tange à direção artística, o Museu de Arte Moderna convida um crítico de outro Estado para supervisionar os trabalhos da entidade. Coube a Mario Pedrosa, talvez o mais representativo e o mais conhecido dos críticos nacionais, tomar desta vez a direção do Museu para reorganizar e reestruturar basicamente a entidade que tem, ultimamente, sofrido varias crises oriundas principalmente do crescimento da organização.

DADOS BIOGRÁFICOS

Mario Pedrosa, convidado pelo sr. Francisco Matarazzo Sobrinho para assumir a direção artística do Museu, nasceu em Pernambuco, tendo estudado em Lausanne, na Suíça, e na Faculdade de Direito do Rio. Durante os períodos de 1920 a 22 e de 25 a 27 militou na imprensa paulista como redator político internacional e crítico literário, período em que conviveu estreitamente com Mario de Andrade e elementos da imprensa paulista. Em 27 partiu para a Alemanha, onde estudou na Faculdade de Filosofia da Universidade de Berlim até 1929, cursando as cadeiras de filosofia, sociologia e estética. Nessa época filiou-se ao movimento surrealista e, ao voltar ao Brasil, publicou seu primeiro trabalho, "As tendências sociais da arte e Kaethe Kolwitz". Não somente se interessou pelo movimento plástico mundial mas participou ativamente da situação política de então, tendo sido exilado em 37 pelo governo da ditadura. Passou um ano em Paris seguindo depois para os EUA. Voltou ao Brasil em 40 para ser novamente exilado, regressando depois da queda do regime de Getúlio Vargas, em 1945.

Passou então a tomar conta da secção de artes plásticas do "Correio da Manhã", do Rio, por ele criada, e defendeu tese para a cadeira de História da Arte e de Estética da Faculdade de Arquitetura do Rio, abordando um tema altamente atual, "A psicologia da forma, baseado na 'gestalttheorie', tendo o trabalho sido elogiado pelo famoso professor de estética Etienne Souriau. Na mesma época publicou "Arte, Necessidade Vital", livro de ensaios.

Há um ano, mais ou menos, regressou do Japão onde permaneceu 10 meses a convite da UNESCO. Preparou depois um ensaio sobre a "Caligrafia Sino-Japonesa Moderna e a Arte Abstrata do Ocidente", a ser publicado.

Secretário da Associação Internacional de Críticos de Arte, organizou o recente congresso mundial dessa entidade, realizado em Brasília, onde foi relator da tese principal do certame. Tem numerosos trabalhos publicados e militou constantemente na imprensa, quer como crítico de artes plásticas quer como comentarista político.

ENTREVISTA

Em entrevista coletiva concedida ontem à imprensa, Mario Pedrosa, depois de iniciar dizendo que estava pronto para se oferecer de alvo aos jornalistas, fez um pequeno histórico do MAM, elogiando o trabalho de seus antecessores e do presidente da entidade, Francisco Matarazzo Sobrinho, disse que se a I Bienal havia sido quase uma aventura imprevisível mas logo vitoriosa, já a II fora a maior manifestação artística até hoje realizada no mundo, tendo possibilitado, pela primeira vez, a apresentação das famosas salas de Mondrian, Paul Klee e Picasso, fato unico na historia das artes plásticas mundiais, advindo daí o reconhecimento da atualidade e da grandeza da obra de Mondrian, até então pouco conhecida e admirada.

Disse a seguir que em todos os países o povo começa a se interessar e a participar da arte moderna, citando recentes estatísticas norte-americanas, pelas quais ficou provado que a frequência aos museus é, em conjunto, muito mais numerosa que a dos campos de baseball.

"Se a V Bienal atraiu cerca de 200 mil visitantes, disse — tudo faremos para que a VI, a realizarmos no proximo ano, seja vista por 500 mil".

PROJEÇÃO DO MAM

"O Museu de Arte Moderna é hoje, apesar dos pesares — prosseguiu Mario Pedrosa — uma instituição de grande relevo no mundo". Em todos os países que visi-

tuou e com todos os artistas com quem conversou, disse o crítico que a curiosidade pela nossa bienal e seu conhecimento é constante, sendo agora necessario a realização de um intercambio mais atuante com os países da America Latina, o que, para ele, é muito mais importante do que o mercado comum, pois o estreitamento dos laços culturais é mais proficuo e mais util do que os economicos, possibilitando e facilitando a realização destes ultimos.

CRISES

Referindo-se ás crises que tem atravessado o museu, atribuiu-as ao fenomeno de crescimento da entidade, asseverou que se sentia satisfeito e com coragem para "assumir a direção daquilo que dizem ser um "abacaxi". Referiu-se depois á constante preocupação de Francisco Matarazzo Sobrinho de levar avante tanto o Museu quanto a Bienal, acentuando que o presidente do MAM era um visionario e, por isso mesmo, capaz de forjar planos cada vez mais amplos para engrandecer a entidade a que preside.

O MUSEU MODERNO

Referindo-se ao papel do museu moderno na educação e na cultura de um país, disse que os antigos eram repositórios das obras-primas de toda a sua historia e da historia da arte mundial, estaticos, meros repositórios do produto artistico humano, enquanto o museu moderno é dinamico, atuante e sua função precípua é a de levar sua riqueza para fora, em forma ativa, sendo fonte de experiencias artisticas e esteticas, funcionando dinamicamente e atraindo não só o povo como também congregando em torno de si artistas, criticos e demais homens de cultura interessados na expansão artistica e no desenvolvimento da estetica e da educação do país.

CINEMA E TELEVISÃO A SERVIÇO DA ARTE

A certa altura, exemplificando a explanação acima, disse Mario Pedrosa que os meios modernos de comunicação, tais como o cinema e televisão, não podem ficar ausentes das cogitações de um museu moderno. Através desses dois elementos de propagação cultural, o museu precisa e deve atingir mais profundamente as massas, por meio de programas didaticos e explicativos. afirmou ser sua intenção, em futuro proximo, usar de maneira eficiente esses dois instrumentos capazes de possibilitar uma inter-relação entre cultura e povo, através de programas nos quais seriam exibidos obras de arte modernas de diversas tendencias das artes plásticas, explicando-as didaticamente, a fim de torná-las mais compreendidas pelo publico em geral.

VENEZA E SÃO PAULO

Referindo-se á Bienal de Veneza, disse que aquela se realizava num ambiente extraordinariamente culto, onde o peso da tradição se exercia sobre a arte moderna, enquanto que a de São Paulo possuía um aspecto mais dinamico e atuante, pois se desenvolvia num meio onde de tradição e a cultura estavam em processo de evolução e, portanto, despertavam maior curiosidade e necessidade de saber dos que a visitam.

REESTRUTURAÇÃO DO MAM

A uma pergunta sobre a anunciada reestruturação do MAM, Mario Pedrosa informou que está nas cogitações da direção do MAM a reforma de base, não só da estrutura da entidade como também de seus estatutos, mas, antes de mais nada, necessitava tomar contacto e entrosar-se bem com o seu funcionamento atual para depois apresentar um plano basico que contivesse as modificações que julgava imprescindíveis e necessarias ao perfeito funcionamento da entidade.

De início pretende fazer com que as diversas secções do museu passem a funcionar regularmente como é necessario para entidade de tal envergadura e não "como uma relação entre amigos". Pretende também, logo que as bases estruturais estiverem modificadas e aptas para desenvolver o trabalho a que se destinam, iniciar cursos e obras educacionais. Logo a seguir irá tratar do problema do acervo, um dos mais prementes, em sua opinião, pois possui o Museu grande numero de obras abandonadas e que estão se estragando por falta de conservação. O crescimento do acervo não será mais feito ao acaso, acrescentou. O acervo deveria seguir uma orientação estetica, historica e didatica e não apenas

a de compra ao acaso, de obras de arte julgadas representativas de uma determinada estetica ou tendencia.

Tratar-se-á, logo que possivel, da publicação de livros, catalogos e edições ilustradas de obras de artistas brasileiros, os mais representativos.

BIENAL DA BAHIA

A certa altura perguntaram a Mario Pedrosa em que pé estavam os entendimentos para entrar a Bienal Nacional em projeto na Bahia com a de São Paulo. Dizendo que ainda não estava a par dos entendimentos, pediu ao presidente do Museu que dissesse algo a respeito. Informou o sr. Francisco Matarazzo Sobrinho que até agora tudo não passava de projeto, mas achava interessante que as negociações chegassem a bom termo, pois a realização de certames congêneres em outros Estados auxilia não só artistas como também a propria Bienal de São Paulo.

VI BIENAL

Sobre a VI Bienal a realizar-se em 1961, disse Mario Pedrosa que já podia assegurar a participação de varios países e o envio de material de valor extraordinario. Citou entre eles uma exposição de pinturas de cavernas de indios brasileiros, a primeira a se realizar no genero. Do Peru viriam importantes peças pré-colombianas. Uma exposição da caligrafia sino-japonesa antiga figuraria ao lado de importante mostra de artistas modernos abstratos do Japão. De Napoles será enviada extensa coleção de bronzes pompeianos. Os paraguaios mandarão obras das missões jesuíticas da época do barroco. A Holanda promete uma coleção de trabalhos de Franz Post, o pintor que descobriu a paisagem tropical, e que tanto influiu nos primitivos do inicio deste seculo. Além da de Post será enviada também uma de Albert Eckhout. Completando didaticamente a mostra de Post será apresentada conjuntamente obras daqueles artistas do periodo do "art nouveau", e alguns primitivos, principalmente Douanier Rousseau. A França enviará uma retrospectiva de Rouault e do cubista Jaques Villon.

Projeta-se ainda organizar uma exposição de livros de arte e historicos. Está nas cogitações também da nova direção fazer um levantamento das outras bienais, com salas de artistas premiados anteriormente, a fim de possibilitar a verificação da evolução da obra deles.

A Iugoslavia promete comparecer com uma serie de afrescos medievais e a Espanha com tapeçarias dos seculos 16 e 17. A RAU anuncia uma sala de arte faraonica e a Polonia uma sala especial. A India mandará uma coleção de obras antigas e se tudo se concretizar, disse Mario Pedrosa, virá de outros países uma das contribuições mais extraordinarias até hoje enviadas ás nossas Bienais. Não estava, entretanto, autorizado a dar maiores informes, antes que as negociações chegassem a bom termo, acrescentou.

BIENAIS DE TEATRO, ARQUITETURA E CINEMA

Quanto ás bienais de arquitetura e de teatro, disse Mario Pedrosa que as contribuições dos diversos países a ambas serão também bastante importantes, podendo adiantar que do Japão virá extenso material cenografico do teatro Nô. Da Argentina será enviado material do acervo do teatro Colon, um dos mais ricos do mundo.

PARTICIPAÇÃO DOS ARTISTAS

Disse ainda Mario Pedrosa que seu trabalho seria de luta e, muitas vezes, como é natural, encontraria resistencias. A certa altura, como o sr. Francisco Matarazzo agradecesse uma referencia amavel a ele feita pelo novo diretor artistico, este retrucou em tom jocoso:

"Não precisa agradecer. Nós ainda iremos brigar muito".

Referindo-se á participação dos artistas, disse que esperava a maxima colaboração de todos eles e que tudo faria para entrosá-los no sistema renovador que pretendia criar para fazer o museu funcionar em novas bases. afirmou que sempre fora um crítico combativo e mesmo apaixonado, citando em apoio de sua norma critica o poeta Baudelaire. Disse que, entretanto, ao tomar conta da direção do museu, o crítico ficara á porta, estando all apenas o dirigente disposto a acolher todas as tendencias artisticas, desde que possuíssem autenticidade e valor.

Por fim, declarou que se sentia satisfeito se conseguisse congrega todos os elementos do mundo artistico e cultural para levar a cabo a tarefa que lhe fora confiada.



Ao centro, em pé, Mario Pedrosa, quando concedia a entrevista coletiva